

Sinagoga Machzikai Hadas Parashat HaShavua VAERA



Leitura: *Chumash Shemot* (Êxodo), Capítulos: 6 : 2 – 9 : 35

Maftir: Parashat Rosh Chodesh: *Chumash Bamidbar* (Livro de Números), Cap.: 28 : 9 -15

Haftará *Shabat Rosh Chodesh: Asquenazi/Sefaradi* - I eshaiahu (Isaías): 66 : 1 - 24

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.

Esta publicação possui palavras de Tora, trate-a com o devido respeito.

Shabat em SP/SP

Velas: 03/01 – 19:37

Sáda: 04/01 – 20:35

SHEVAT/5763

Resumo da Parashá

A Parashat HaShavua (porção da leitura da Tora desta semana) é chamada de "Vaera" – e aparecerá. Esta é a segunda porção do livro de Shemot (Êxodo), esta porção narra o começo da primeira redenção do Povo Judeu, através da shelichut de Moshe Rabeinu e as pragas. Este Shabat é especial – Shabat Rosh Chodesh – pois é o início do mês de Shevat, e possui uma Haftará especial.

No início da parashá D'us revela-se a Moshe, para que diga ao Povo Judeu que D'us está prestes a redimi-los. Porém, o Povo Judeu sofre muito na escravidão, e não dão ouvidos a Moshe devido a seus espírito angustiado.

D'us então comanda Moshe a se dirigir para o Faraó e pedi-lo para libertar a nação. Como sinal de sua autenticidade, Aharon mostra ao Faraó um sinal ao transformar seu bastão em cobra. O Faraó chama seus feiticeiros, que fazem a mesma coisa. A vara de Aharon, então, traga as outras serpentes. Porém, o Faraó não se convence com esta cena e continua se recusando a libertar o povo de Israel.

D'us então pune os Egípcios, enviando as pragas. Aqui começa a história das Dez Pragas do Egito. Porém antes de cada praga, Moshe adverte Faraó e ameaça lançar a praga caso não liberte Israel. Faraó não lhe dá ouvidos e o povo egípcio sofre com as conseqüências, porém, na hora do suplício, o rei promete que libertará Israel. No entanto, ao passar da praga, a promessa cai no esquecimento. E enquanto os egípcios são surpreendidos pelas pragas, o povo de Israel não é mais molestado e permanece na terra de Goshen.

Nesta parashá ocorrem a sete primeiras pragas.

Mensagem da Parashá

O Homem Rã

Toda a criação pode ser dividida em três categorias: o bom, o mau e as rãs.

Existe o bom, aquelas criaturas que contribuem com a criação. Dentre elas, podemos enumerar o exemplo associado à vaca, de quem o leite é conhecido pelos seus efeitos positivos para o corpo.

Há também o mau, dentre estes estão aqueles que diminuem os méritos da natureza. Veja a cobra, por exemplo, ela é boa

1ª praga: as águas do Nilo e de todo o Egito transformam-se em sangue. Não há como saciar a sede e os peixes morrem, infestando o país com um odor desagradável. Os feiticeiros do Faraó copiam esta praga.

2ª praga: rãs sobem sobre a terra do Egito, infiltrando-se em camas, fogões, nos restos de provisões, e em todos os cantos imagináveis. Os feiticeiros do Faraó copiam esta praga.

3ª praga: todo o pó do Egito transforma-se em piolhos, e fere tanto os homens quanto os animais. É aqui que os feiticeiros do Faraó admitem que isto só pode ser obra do "dedo de D'us".

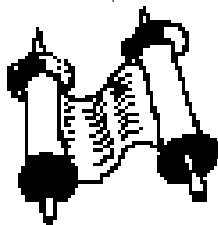
4ª praga: animais daninhos amedrontam o Egito, entrando nas casas e arruinando as terras. A partir daqui não houve mais nenhum sinal de pragas na terra de Goshen.

5ª praga: uma grave pestilência atinge os animais dos egípcios.

6ª praga: o pó fino transforma-se em sarna, que desabrocha no homem e no animal.

7ª praga: o Egito é arruinado por uma forte chuva de pedras, e fogo se acende dentro delas.

Apesar de toda a devastação em que o Egito se encontra, a conclusão é que o coração de Faraó permanece duro como pedra, recusando-se a libertar o povo de Israel.



somente para inspirar histeria.

E finalmente, nós temos as rãs.

Pulando ao redor em qualquer poço de lama e nós passamos próximos, sem nos causar a mínima diferença aonde eles vivem ou coaxam.

Contudo, houve uma vez na história quando as rãs fizeram toda a diferença. Esses pequenos caras verdes foram a chave na derrubada do

regime opressivo do Faraó.

"Se não fosse pelas rãs", pergunta o Midrash de forma dramática referindo-se a segunda praga infligida sobre o Faraó, "Como D'us teria acertado Seu débito com o Egito?"

Por que alguém pode perguntar: das dez pragas, aonde é que as rãs tiveram papel destacado?

Ora, porque o Faraó era ele mesmo uma rã!

Expliquemos: no topo do papel da criação em nosso universo, as culturas não-monoteístas do mundo estavam divididas em três categorias: os bons, os maus e os Faraós.

O bom limitou-se a si mesmo a negar a unidade de D'us, enquanto reconhecia a supremacia de D'us sobre toda a criação.

O mau foi tão longe, a tal ponto de negar a existência de D'us.

E finalmente, nós temos o Faraó. Enquanto reconhecia a existência de D'us, Faraó apenas não reconhecia que D'us foi seu criador.

"A mim pertence meu rio, e eu fiz a mim mesmo" (*Iechezkiel, 29:3*) e esse era o mantra do Faraó. D'us talvez existisse, mas Ele não tinha nada a ver com sua existência.

Heresia é sempre preferível a apatia. O negador,

Para Pais e Filhos - Perguntas

1. No passuk em Êxodo, 7:19 temos que: "E D'us falou para Moshe, fala para Aharon: tome sua vara e estique em frente sua mão sobre as águas do Egito". Qual é a lição que nos traz sabermos que as três primeiras pragas foram trazidas por meio de Aharon e não por Moshe?
2. No passuk em Êxodo, 9:33 temos que: "os mágicos fizeram o mesmo com suas artes secretas para trazer os piolhos, porém, eles não puderam". Qual a razão apontada para este fato pelos nossos Sábios?
3. No passuk em Êxodo, 9:33 temos que: "E os estrondos e granizo cessaram, e a chuva não verteu mais tempo sobre a terra". O que nos conta esse fato, pois sabemos que nenhuma expressão é redundante de forma desnecessária na Tora?

Haftará

A *Haftará* desta semana é uma *Haftará* especial que lemos quando *Rosh Chodesh* coincide com *Shabat*. Seus últimos versículos estão relacionados tanto a *Rosh Chodesh*, como a *Shabat* como em tempos futuros quando o Povo visitará ao *Beit HaMikdash* (3º Templo) para adorar a D'us.

A *Haftará* começa com uma reprimenda profética ao Povo, que dava importância ao serviço físico do Santuário, porém menosprezava seus valores conceituais. O profeta *Ieshaiahu* reprovava aqueles que, por um lado, trazem oferendas, porém golpeiam a seu companheiro, ou que roubam o animal para o sacrifício.

Ieshaiahu proclama que D'us, Quem criou todo o universo, não necessita do Santuário e nem de nossas oferendas. Ele ordenou fazer o serviço no Santuário para nosso benefício, como um meio para que nós expressemos nosso agradecimento e respeito, porém a virtude interna é a idéia principal. Quando isto faz falta, todo o resto não tem sentido.

Ieshaiahu narra a redenção futura que será milagrosamente rápida e instantânea, logo após todas as nações virão a Jerusalém, ao *Beit HaMikdash* para servir ao único e verdadeiro D'us.

O Rio Eterno

"Como um rio, Lhe levo paz a ela..." (*Isaías, 66:12*)

D'us declara que no futuro Ele trará paz a nação Judia como um rio.

O *Talmud* (*Berachot, 56b*) deduz, deste versículo, que aquele que sonha com um rio desfrutara de paz. O *Talmud* cita outros dois versículos dos quais deduz que o sonhar com um pássaro ou uma folha também são indicativo de paz.

Como se pode entender isto? A paz surge quando opostos vivem em harmonia. Uma folha simboliza paz, porque permite ao fogo e a água coexistir. Um pássaro simboliza a pacífica coexistência do físico e do etéreo, visto que um pássaro voa pelos céus e caminha sobre a terra. E um rio é o lugar aonde tanto a chuva do céu, como águas subterrâneas se encontram, e o rio conduz a água a áreas desabitadas para o uso da humanidade.

Portanto, na redenção futura, tanto a riqueza física como a abundância espiritual se farão presentes em um só lugar, e o correto e justo também será o próspero.

através da oposição da noção de D'us, estranhamente contribui para a sua existência continuamente. Pois é que através de seus incessantes protestos, a menção de D'us nunca está longe de seus lábios.

Ele talvez possa estar lutando contra D'us, mas nunca O estará ignorando. Faraó, de outro lado, muito mais como uma rã, pertence ao nível da indiferença. E para acertar a conta com o Faraó, D'us ativou seu homem rã.

Uma vez na esfera do Faraó, na sua inabilidade de inspirar emoção, tanto positiva quanto negativamente, no assunto da presença de D'us em nossas vidas, Faraó aparenta mais a um rã em ação.

E com insuperável dedicação, essas pequenas máquinas verdes pulantes não deixaram nenhuma pedra sem revirar, e nenhum fogão sem queimar; assim como audazmente se infiltraram nas camas e nas fornalhas do Egito.

Com sua devoção, as rãs expuseram o clamor do "autocriado" Faraó como uma vergonha; confirmando conclusivamente que não existe nenhum aspecto da criação aparte do domínio de D'us.

Dovi Scheiner



Histórias Chassídicas

Direto na Essência

"D'us falou com Moshe... 'Eu sou Hashem. Eu apareci para Avraham, para Itzchak, e para Yakov como *El Sha-dai*, mas meu Nome Hashem Eu não revelei para eles' ", (Êxodo, 6:2-3)

Quando os judeus falaram sobre D'us, eles o chamaram "Hashem". Hashem significa "O Nome". Que nome? O nome chamado em grego Tetragramaton, quatro letras, que indicam o nome de D'us, que representa sua essência e não deve ser pronunciado.

Outro nome Divino é *El Sha-dai*. O nome *El Sha-dai* indica as iniciais da frase: "Eu, que disse para o Universo 'Basta!' ". Quando D'us criou o mundo, Ele criou um processo em movimento que parecia estar se expandindo infinitamente. O nome *Sha-dai* conota o poder de D'us de parar esse processo, de dizer "Basta!".

Quando olhamos para a natureza, o que chama atenção é um sistema limitado. "Tudo que sobe, desce". O sol reina somente durante o dia, enquanto que a lua domina a noite. A água flui para baixo. O vapor sobe. A natureza é limitada e definida por "leis". Essas leis, essencialmente são D'us dizendo "Basta!".

O verso acima nos ensina que quando D'us falou com Moshe, ele representou D'us, mas ao se comunicar com Avraham, Itzchak e Yakov, se revelou somente como *El Sha-dai*, segundo Rashi. E o Zohar explica que esse nível alcançado por Moshe foi como olhar através de um espelho de cristal, ao paço que os patriarcas receberam a revelação de D'us como uma aparição "enevoadá".

Aparentemente, este grau de revelação parece ser um elogio a Moshe, que D'us se relacionou a ele utilizando seu nome essencial ao invés de *El*



Sha-dai. Mas Rashi, interpreta que o verso está criticando Moshe por dizer: "*Porque fizeste mal para este povo?*" Então, onde está o criticismo?

O Talmud relata a história de um homem cuja esposa faleceu, lhe deixando com um bebe para alimentar. Ele não tinha dinheiro para pagar por uma ama-seca. Um milagre ocorreu: ele produziu leite e amamentou seu filho.

E na seqüência, essa narrativa traz o seguinte debate: Rabi Iossef elogiou a grandeza desse homem, pois ele mereceu um milagre. Porém, Abaie respondeu: "Pelo contrario. Como ele carecia - toda a ordem natural teve que ser modificada!"

Portanto, a grandeza de Avraham, Itzchak e Yakov era que se relacionaram a D'us através do mundo natural. Eles conseguiam "ver" D'us em toda grama, nuvem, pedra. As "leis" da natureza - o nome *El Sha-dai* - era suficiente para que eles se relacionassem a D'us.

Moshe, porém, necessitava de algo acima do mundo natural. D'us se dirigiu a ele através de seu nome essencial, uma revelação acima do mundo natural para poder acudi-lo e não através de simples mérito por sua elevação pessoal.

Rabino Mordechai Becher e Maskil leDavid sobre o Zohar

Livre Arbítrio

"e Eu endurecerei o coração do Faraó e multiplicarei meus sinais e meus milagres na terra do Egito", (Êxodo, 7:3)

Esta parashá nos relata como Moshe, por ordem de D'us, vem libertar ao povo de Israel do Egito. Uma vez lido o versículo 7:3: "e Eu endurecerei o coração do Faraó e multiplicarei meus sinais e meus milagres na terra do Egito", é legítimo questionar o quão justo é que D'us tire o livre arbítrio do Faraó.

Talvez, encontremos a resposta no versículo seguinte: "*Porém, o Faraó não escutará a vocês e imporei meu poder no Egito...*".

Aparentemente existe uma reiteração entre estes dois versículos. O primeiro disse que D'us endurece ao coração do Faraó, e como consequência dessa atitude é lógico pensar que o Faraó não escutará a voz de Moshe e de Aharon seu irmão!

A Tora nos quer ensinar a verdadeira dimensão do livre arbítrio. O Rambam (Rabi Moshe Ben Maimon, Maimônides, séc .XII EC), nos explica: "Há muitos versículos na Tora e nas palavras dos profetas que aparentam contradizer este

princípio fundamental, e a maioria das pessoas se equivocam e pensam que é D'us que decreta ao indivíduo a fazer algo mau ou bom..."

Porém isto não é assim, senão que as mesmas ações da pessoa são as que principalmente decidiram seu próprio destino.

Os egípcios erraram voluntariamente e fizeram o mal até tal ponto, que O Juiz da Verdade, decretou impedir-lhes a *teshuvá* (arrependimento e retorno). Somente depois desta atitude por parte deles, tomou D'us a decisão: "*e Eu endurecerei o coração do Faraó e multiplicarei meus sinais e meus milagres na terra do Egito*"

Rambam

Antipatris – um pouco de História

Antipatris (ou mencionado no Talmud como Antiparis) está relacionado a celebração da época do Segundo Templo chamada "*Dia do Monte Guerizim*", festejada no dia 25 do mês de Tevet, segunda-feira passada

Os anti-semitas Kutitas (Samaritanos), em *Eretz Israel*, incitaram Alexandre Magno a destruir o *Beit HaMikdash*. Ele então começou a marchar,

liderando sua armada para cumprir esse propósito.

Quando o Cohen haGadol, Shimon HaTzadik,

soube disso, ele vestiu suas roupas de Sacerdote e junto com os cidadãos mais notáveis de Jerusalém, foi ao encontro do exército.

Ambos finalmente se encontraram em Antipatris, aonde Alexandre desceu de sua carruagem real e se prostrou diante de Shimon HaTzadik, explicando que essa visão o levou a vitória em todas as suas batalhas.

O destino foi então revertido com relação ao plano Kutita de destruir o *Beit HaMikdash* e ao invés disso, seu templo no Monte Guerizim foi destruído.

Cozinha Casher

Biscoito de Aveia e Mel

Ingredientes

- 2 ½ colheres (sopa) de margarina;
- ½ xícara de mel;
- 1 ovo batido;
- 1 colher (sopa) de leite desnatado ou Ades;
- 3 colheres (chá) de fermento em pó;

Preparo

Bata a margarina e o mel até obter uma massa homogênea. Junte o ovo e o leite e continue batendo. Acrescente os demais ingredientes, um a um, mexendo bem. Com o auxílio de duas colheres (chá), despeje colheradas da massa em um tabuleiro untado, deixando espaço entre elas. Asse em forno médio por 20 minutos.

Rendimento: 40 biscoitos

Para Pais e Filhos - Respostas

1. Segundo a Mishnat de Rabi Eliezer, as três primeiras pragas - sangue, rãs e piolhos - foram trazidas por Aharon. E isto se deu pois D'us disse para Moshe: a água, a qual protegeu você quando fostes lançado no rio; e o solo, o qual protegeu você quando enterrastes o Egípcio - não é adequado que eles sejam afligidos por tua mão. Por isso, eu devo afligi-los do começo ao fim através de Aharon.

2. Nossos Sábios afirmam que as artes secretas, mágicas que eles possuíam no Egito não poderia ser algo divino, pois como está escrito: *"ainda que se reúnam toda a humanidade, não conseguiram criar a perna de um mosquito"*. Ora, isto significa que qualquer magia que foi "feita" através de um comando, somente poderia ter sido executada por meio de "ajudantes". E os nossos Sábios contam mais, os magos egípcios dominavam os demônios,

Antipatris foi construída nas ruínas bíblicas da cidade de Afek, local da grande guerra entre israelitas e fenícios, recordada no livro de Shemuel.

Ela também é mencionada na descrição talmúdica do aumento do estudo de Tora durante o reino do Rei Chizkiahu: "Eles verificaram de Dan a Beer Sheva (norte a sul) e não encontraram nenhum judeu ignorante; de Gueves a Antiparis (leste a oeste) e não encontraram nenhuma criança ou adulto que não sabia as leis de pureza".



- 1 xícara de aveia;
- 1 xícara de farinha de trigo;
- 1 pitada de sal;
- ½ xícara de uvas passas.
- ½ colher (chá) de canela em pó;



obrigando-os a fazer para eles certas coisas, porém, um demônio não possui domínio sobre algo menor que um grão de cevada; e eis porque não conseguiram imitar com magia esta praga de piolhos.

3. Segundo o Midrash Raba, cada expressão serve para definir um acontecimento diferente: inicialmente se pode aprender que os granizos que estavam já no caminho quando Moshe rezou, ficaram suspensos em um ponto culminante do céu, e não alcançaram a terra. Então, quando eles desceram? Nos dias de leoshua, eles desceram sobre o Amoritas; conforme está escrito em leoshua, 10:11: " E veio a passar, como eles fugiram diante de Israel... eis que D'us jogou grandes pedras do paraíso sobre eles". O resto vai descer nos dias de Gog e Magog.

Palavras do Rebe

Honestidade nos Negócios

Quando um ladrão recita uma bênção, D'us fica irado. (Salmos, 10:3)

O Talmud explica este versículo como se referindo a alguém que roubou trigo, moeu-o, transformou-o em farinha e preparou a massa, separando então o dízimo do cohen (sacerdote) e recitou a bênção para o dízimo. Longe de ser agradado com esta prece, D'us torna-se irado, pois não apenas esta pessoa pecou pelo roubo, como também teve a audácia de pronunciar o nome de D'us sobre algo que foi adquirido por meio de desonestidade.

Grande parte da Lei da tora trata de negócios. De fato, a maior devoção é atingida quando as pessoas cumprem as leis que regulam as transações comerciais e direitos de propriedade; desta forma respeitando os pertences e direitos do próximo. Cumprir uma mitzvá com algo que não foi honestamente adquirido é a maior de todas as deturpações.

Numa sociedade altamente competitiva, podemos pensar que tudo é justo, especialmente se pudermos achar uma forma de fazer ações desonestas parecerem legítimas. A Tora condena este modo de pensar.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo E-mail: machzikaihadas@hotmail.com

S H A B A T S H A L O M

